



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS  
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - CAMPUS I**

**RAISSA ALCANTARA SOARES**

**A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA: PERSPECTIVAS DA UNIDADE  
ESCOLAR E O PAPEL DO CUIDADOR**

**CAMPINA GRANDE – PB  
JUNHO/ 2017**

**RAISSA ALCANTARA SOARES**

**A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA: PERSPECTIVAS DA UNIDADE  
ESCOLAR E O PAPEL DO CUIDADOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Érica Caldas S. de Oliveira

**CAMPINA GRANDE – PB  
JULHO/ 2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S676i Soares, Raissa Alcantara.  
A inclusão do aluno com deficiência [manuscrito]:  
perspectivas da unidade escolar e o papel do cuidador / Raissa  
Alcantara Soares. - 2017.  
24 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências  
Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.  
"Orientação: Profa. Dra. Érica Caldas S. de Oliveira,  
Departamento de Biologia".

1. Educação inclusiva. 2. Inclusão. 3. Cuidador. 4.  
Estudante com deficiência. I. Título.

21. ed. CDD 370.115

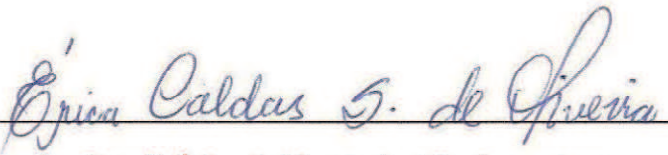
**RAISSA ALCANTARA SOARES**

**A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA: PERSPECTIVAS DA UNIDADE  
ESCOLAR E O PAPEL DO CUIDADOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba (Campus I) em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Biologia.

Aprovado em 04/07/2017.

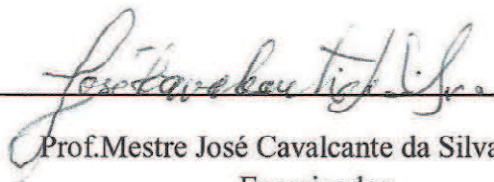
**BANCA EXAMINADORA**



Prof.<sup>ª</sup>. Dr.<sup>ª</sup>. Érica Caldas S. de Oliveira/UEPB  
Orientadora



Prof.<sup>ª</sup>. Dr.<sup>ª</sup>. Valéria Veras Ribeiro/UEPB  
Examinadora



Prof. Mestre José Cavalcante da Silva/UEPB  
Examinador

Aos meus pais, *Luis Soares Filho* e *Risonete Alcantara Soares; Irmão;* meu esposo, *Marcelo José de Araújo;* meu filho, *Pietro Gabriel;* todos os meus familiares e amigas pelo incentivo, companheirismo e amizade, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por minha vida, família e amigos, por ser essencial em minha vida, pois sem ele eu não teria forças para essa longa jornada. Por ter iluminado meu caminho durante os cinco anos de curso.

Ao meu filho, Pietro Gabriel, que me dá forças para lutar a cada dia e me faz buscar e acreditar no futuro de sucesso.

Aos meus pais, Risonete Alcantara Soares e Luís Soares Filho, que apesar de todas as dificuldades sempre me incentivaram e me deram oportunidade de crescer através dos estudos, para mim foram muito importantes nesta caminhada. Pelo amor, incentivo e apoio incondicional e por me conceder os primeiros ensinamentos sobre o valor dos estudos.

A minha segunda mãe, Josélia, pelo carinho, apoio e dedicação de sempre.

Ao meu esposo, Marcelo José de Araújo, pela dedicação, incentivo e apoio durante esta jornada, e por me ajudar a tornar esse trabalho possível.

Ao meu irmão Pierre Alcantara Soares; aos meus tios e tias e demais familiares pelo carinho.

À Profa. Dra. Érica Caldas Silva de Oliveira pelo apoio, orientação, confiança que tornaram possível a conclusão deste trabalho. Pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação em atender as minhas infinitas dúvidas.

Aos meus amigos e amigas, especialmente as que estiveram sempre comigo durante esses cinco anos me dando força para não desistir; Cryslânia, Josicleide e Rosenilda.

Aos professores do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da UEPB, os quais contribuíram ao longo desta caminhada. Por me proporcionar o conhecimento, para o meu desenvolvimento acadêmico.

A banca examinadora pela disponibilidade prestada.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

*“Tudo posso naquele que me fortalece”.*

*(Filipenses 4:13)*

## **A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA: PERSPECTIVAS DA UNIDADE ESCOLAR E O PAPEL DO CUIDADOR**

*Raissa Alcantara Soares\**

### **RESUMO**

A escola é a primeira oportunidade que a criança tem para aprender a conviver com outras crianças fora do ambiente familiar. A educação inclusiva, busca a integração dos estudantes com deficiência, através da organização e planejamento no ambiente educacional, guiando e orientando as atividades dos alunos durante o processo de aprendizagem na aquisição dos saberes. Este trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Índio Piragibe, localizada no Bairro de Mangabeira VII, município de João Pessoa – PB, durante o mês de setembro de 2014. Onde foram entrevistados seis professores/cuidadores, com formação em pedagogia e biologia, atuantes no exercício de cuidador de crianças com algum tipo de deficiência na unidade escolar em que atuam, utilizando como principal critério de escolha o tempo de exercício da função de cuidador, sendo considerada a experiência acima de 12 meses o critério de escolha dos entrevistados. Com o propósito de analisar as perspectivas da unidade escolar para a realidade da inclusão do aluno com deficiência ancorada na figura do professor/cuidador. Para o levantamento dos conhecimentos dos profissionais, utilizou-se um questionário com perguntas dissertativas, onde os mesmos poderiam justificar suas respostas. E através destas verificar se a unidade escolar dispõe de infraestrutura, recursos didáticos, acessibilidade e profissionais capacitados, permitindo a inclusão desses estudantes. Os resultados obtidos mostraram que a escola dispõe desses componentes, e de profissionais capacitados para lidar com essas especialidades, e que os mesmos participam de formação continuada, com intuito de melhor se especializar, para que desenvolva cada vez mais um melhor trabalho. Mas de acordo com alguns profissionais, a escola ainda necessita de melhorias na estrutura física, e alguns objetos, como mesas para os estudantes, no que se referem ao material didático, alguns profissionais indagam a necessidade de mais investimentos, para atender a todos os tipos de deficiência presente na escola. Com essas melhorias pode-se realizar uma melhor aprendizagem e desenvolvimento das habilidades desses alunos, onde professores/cuidadores com suas técnicas e métodos podem tornar uma ação pedagógica inclusiva.

**PALAVRAS CHAVE:** Cuidador, Educação, Inclusão.



# THE INCLUSION OF STUDENTS WITH DISABILITIES: PERSPECTIVES OF THE SCHOOL UNIT AND THE ROLE OF THE CAREGIVER

*Raissa Alcantara Soares\**

## ABSTRACT

School is the opportunity the child to live together with other children out of the family environment. Inclusive education seeks the integration of students with disabilities through the organization and planning of the educational environment, guiding the students activities during the learning process on the acquisition of knowledge. This study was conducted at the Municipal School for Primary Education Indio Piragibe located in District Mangabeira VII, João Pessoa – PB, during the month of September 2014. Which were interviewed six teachers/caregivers with training in pedagogy and biology, acting in the exercise of caregivers of children with a disability in the school unit where they work, using as main criterion for choosing the time of exercise of the function of caregiver, and considered the experience over 12 months, the criterion for choosing the respondents. With the purpose of analyzing the prospects of school unit to the reality of inclusion of students with disabilities anchored in the figure of the teacher/caregiver. To survey the knowledge of professionals, we used a questionnaire with open-ended questions, where professionals could justify their answers. And through these check if the unit has school infrastructure teaching resources, accessibility and trained professionals, enabling the inclusion of these students. The results proved that the school unit has these components, and trained professionals to deal with these specialties, and that they participate in continuing training aiming to better specialize, to develop increasingly better work. But according to some professionals, the school still needs improvement in the physical structure, and some objects, such as tables students in regard to teaching materials, some professionals need to inquire further investment to cater for all types of disabilities in the present school. Com these improvements can be realized teaching, to improve learning and skills development these students, where teachers/caregivers with their techniques and methods can make an inclusive pedagogical action.

**KEY WORDS:** Caregiver, Education, Inclusion.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	11
OBJETIVO GERAL.....	11
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	12
3.1 BREVE ENSAIO SOBRE A LEGISLAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL.....	12
3.2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	13
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	17
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	18
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	21
REFERÊNCIAS.....	22
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO.....	24

## 1 INTRODUÇÃO

A escola é a primeira oportunidade que a criança tem para aprender a conviver com outras crianças fora do ambiente familiar. Além disso, a escola também precisa atingir objetivos tais como: Transmitir conhecimentos, formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres; preparar para o trabalho; promover o desenvolvimento pessoal. Entretanto, é importante que todas as crianças ou adolescentes que apresentam algum tipo de deficiência, estejam inclusos, tenham acesso a escola e sejam respeitadas por todos.

A percepção de um novo paradigma educacional que entende a escola não mais como um modelo segregacionista, que buscava educar a pessoa deficiente entre os seus iguais, distanciando-a do restante da sociedade, para um modelo de escola integracionista, em que os esforços pedagógicos se concentram para a adequação da pessoa com deficiência, aproximando-a ao máximo dos padrões da escola comum, se depara com problemas de infraestrutura das unidades escolares, assim como, com a formação de um profissional melhor qualificado para lidar com esta nova realidade educacional.

No campo prático, abre-se na escola regular espaço para a presença de pessoas com deficiência, normalmente agrupadas em classes especiais. O que se pretende na lógica integracionista é que a presença de tais alunos não implica em mudanças no funcionamento da escola (MARCHESI; MARTIN, 1996).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) N° 9.394/96 no Capítulo III, Art. 4º, Inciso III, diz que é dever do Estado garantir o “atendimento educacional especializado e gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino” (BRASIL, 2001).

Segundo, Glat e Fernandes (2003), exemplificam “A educação de alunos com necessidades educacionais especiais que, tradicionalmente se pautava num modelo de atendimento segregado, tem se voltado nas últimas duas décadas para a educação inclusiva”, ou seja, a educação especial deixou de ser vista como um sistema paralelo, cabendo aos profissionais das diversas áreas, organizar e planejar o ambiente educacional, guiando e orientando as atividades dos alunos durante o processo de aprendizagem na aquisição dos saberes.

A inclusão, na concepção de Mittler (2003, p. 236), não é apenas “a colocação de cada criança individual nas escolas, mas é criar um ambiente onde todos possam desfrutar o acesso e sucesso no currículo, tornando-se membros totais da comunidade escolar e local. Deste modo, é necessário que as escolas estejam equipadas com recursos físicos e didáticos para a

inclusão, com desenvolvimento de infraestrutura para Atendimento em Educação Especializada (AEE). Se faz necessário ainda, que seja estabelecida uma via de comunicação entre a escola e a família, visando uma boa relação, a inserção do profissional da educação que atua como cuidador e uma melhor capacitação para este professor/cuidador, com elaboração de projetos que melhor qualifiquem para o atendimento ao estudante com necessidades especiais.

O profissional cuidador escolar atua como mediador do ensino-aprendizagem para alunos com necessidades especiais. No entanto espera-se um avanço na legislação específica e um reconhecimento a este profissional.

Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo principal analisar as perspectivas da unidade escolar para a realidade da inclusão do aluno com deficiência, ancorada na figura do professor/cuidador, a pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Índio Piragibe, localizada no Bairro de Mangabeira VII, município de João Pessoa – PB, durante o mês de setembro de 2014.

## **2 OBJETIVOS**

### **OBJETIVO GERAL**

Avaliar a partir das entrevistas com os profissionais professores/cuidadores se a unidade escolar de Ensino Fundamental Índio Piragibe encontra-se preparada para receber estudantes que apresentam alguma necessidade especial ou algum tipo de deficiência.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Analisar, na unidade escolar em estudo, a existência de recursos pedagógicos que possam facilitar o ensino aprendizagem de alunos que apresentam algum tipo de deficiência, segundo os educadores entrevistados.

Observar se são realizados cursos de formação continuada aos professores, com o intuito de melhor prepará-los para desenvolver atividades necessárias ao processo ensino aprendizagem com crianças e adolescentes com necessidades especiais.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 BREVE ENSAIO SOBRE A LEGISLAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL

No Brasil a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), N° 9.394/96, é a legislação que norteia a educação especial em nosso país. Capítulo III, Art. 4°, Inciso III, diz que é dever do Estado garantir o “atendimento educacional especializado e gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino”.

Redação dada pela Lei N° 12.796, de 2013 (BRASIL, 2016 c p. 02), Capítulo V, art. 58 § 1° 2° 3°, “Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial, bem como, o atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular. Sendo, que a oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil” (BRASIL, 2016c p. 21).

De acordo com o CNE/CEB (Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica) n° 02/01, os educandos que apresentam necessidades educacionais especiais são aqueles que durante o processo educacional, demonstram:

a) dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitação no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares compreendidas em dois grupos: aquelas vinculadas a uma causa orgânica específica e aquelas relacionadas a condições, disfunções, limitações e deficiências.

b) dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, demandando adaptações de acesso ao currículo com a utilização de linguagens e códigos aplicáveis;

c) altas habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os levem a dominar rapidamente os conceitos, os procedimentos e as atitudes e que, por terem condições de aprofundar e enriquecer esses conteúdos devem receber desafios suplementares.

De acordo com a Lei 9.394, de 1996, Art.59, Inciso XX Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

- I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;
- IV – educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;
- V – acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

Algumas outras leis no Brasil garantem ainda direitos a pessoas com necessidades especiais, no entanto, observa-se uma dificuldade em relação à legislação sobre o termo profissional Cuidador Escolar: conforme a Lei N° 12.764/12, Estatuto da Pessoa com Transtorno Global, nos termos do art. 3°.

Parágrafo único. “Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular terá direito a acompanhante especializado” (BRASIL, 2016c p. 02), bem como, a Lei N° 13.146/15, Estatuto da Pessoa com Deficiência, nos termos do art. 39°, § 2° “Os serviços sócioassistenciais destinados à pessoa com deficiência em situação de dependência deverão contar com cuidadores sociais para prestar-lhe cuidados básicos e instrumentais” (BRASIL, 2016c p. 11).

### 3.2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Educação Inclusiva é um sistema de educação e ensino em que todos os alunos com necessidades educacionais especiais, incluindo os alunos com deficiência, frequentam as escolas comuns, da rede pública ou privada, com colegas sem deficiências. Segundo Vagula e Vedoato (2014, p. 04), “Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a constituir a proposta pedagógica da escola, definindo como seu público-alvo os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação” (BRASIL, 2007c, p. 15).

Para tanto, as escolas comuns precisam prever recursos e apoio para atender às necessidades destes alunos, com o intuito de facilitar a aprendizagem e a inclusão, quer fornecendo materiais didáticos adaptados quer oferecendo cursos aos educadores com a finalidade de conhecer novas práticas de ensino e adaptação no currículo escolar.

A Escola Inclusiva respeita e valoriza todos os alunos, cada um com a sua característica individual, garantindo que os direitos de todos sejam respeitados. Isto acontece quando se preconiza, por meio da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), uma

sociedade mais justa em que valores fundamentais são resgatados como a igualdade de direitos e o combate a qualquer forma de discriminação.

A Declaração de Salamanca (1994) momento em que se adota internacionalmente o termo de educação inclusiva, assim proclama: que os sistemas educativos devem desenvolver programas que respondam a vasta variedade de características e necessidades da diversidade do alunado, e a *Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Pessoa Portadora de Deficiência* (1999) são alguns dos mais importantes documentos produzidos sobre esse assunto.

Declaração de Salamanca, Princípios, Política e Prática em Necessidades Educacionais Especiais 2 publicada em 1994, defende que:

O princípio da Inclusão através do reconhecimento da necessidade de ir ao encontro da escola para todos' - que são instituições que incluem todas as pessoas, celebram as diferenças, apoiam a aprendizagem e respondem adequadamente às necessidades individuais. Assim, estas instituições constituem-se uma importante contribuição para a tarefa de adquirir Educação todos e para fazer escolas educacionalmente mais efetivas. (MAYOR, 1994).

A educação inclusiva segundo Ribeiro e Baumel (2003), não deve ser tratada como uma abordagem tradicional em que era sinônimo de uniformização, mas numa abordagem de atenção a diversidade e a igualdade com respeito pelas diferenças e pelas necessidades individuais, desenvolvendo as potencialidades de cada aluno através de percursos individualizados de aprendizagem, respeitando as características e o ritmo de cada um.

Para que isto ocorra é de extrema importância a atuação do cuidador escolar, pois este irá acompanhar o estudante com necessidades especiais e seu crescimento dentro da instituição de ensino, visando um maior desenvolvimento social e desempenho nas tarefas escolares.

Mittler (2003) afirma sobre inclusão no ato de educar que: A inclusão depende do trabalho cotidiano dos professores na sala de aula e do seu sucesso em garantir que todas as crianças possam participar de cada aula e da vida da escola como um todo. Os professores, por sua vez, necessitam trabalhar em escolas que sejam planejadas e administradas de acordo com linhas inclusivas e que sejam apoiadas pelos governantes, pela comunidade local, pelas autoridades educacionais locais e acima de tudo pelos pais.

A escola tem um papel significativo, não só para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, mas também para sua saúde psíquica, pois ela é o primeiro espaço social promotor de separação entre a criança e a família, estabelecendo um importante elo com a



cultura. Sendo a educação de boa qualidade, um dos fatores essenciais para o desenvolvimento econômico e social de um país, priorizar a qualidade do ensino regular é um desafio que precisa ser assumido por nossa sociedade e pelos educadores, em particular, para que se coloque em prática o princípio democrático da educação para todos.

As escolas inclusivas devem reconhecer e responder às diversas necessidades de seus alunos, acomodando tanto estilos como ritmos diferentes de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de currículo apropriado, modificações organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parcerias com a comunidade (...). Dentro das escolas inclusivas, as crianças com necessidades educacionais especiais deveriam receber qualquer apoio extra que possam precisar, para que se lhes assegure uma educação efetiva (...) UNESCO (1994).

Não podemos falar em educação inclusiva, sem pensar na educação de todos. Em uma gestão educacional que privilegie o respeito às diferenças numa transformação histórica para os processos de exclusão presentes na educação brasileira.

Desta forma a escola deve estar empenhada com a mudança, com a modificação da cultura e da organização da escola. E esta tarefa vai muito além da sala de aula e não depende tão somente do educador. O aprendizado inclusivo desta forma deve ser construído dia após dia com o auxílio e acompanhamento de todas as esferas sociais desde a família ao governo.

Na realidade, trata-se ainda de um processo em construção, que apesar de existir um amplo conjunto de normas disciplinando-o, precisa ganhar forma e visibilidade. Na concepção de Guijarro (2005), para que o processo de inclusão do portador de deficiência ocorra no ensino regular de forma efetiva, a escola precisa mudar o seu próprio perfil e torna-se inclusiva.

Para isso é preciso quebrar paradigmas educacionais, visando incluir as pessoas com deficiências, mas garantindo-lhes educação e ensino de qualidade. Segundo Amaro (2007, p. 36), a educação de qualidade é sinônimo de ‘educação inclusiva’, pois “se trabalharmos por uma educação inclusiva, proporcionaremos uma educação de qualidade para todos”

De acordo com Scardua (2008, p. 86): [...] a inclusão escolar seria a transformação da escola para receber o aluno, ou seja, a escola deve se adaptar as necessidades do aluno e não o contrário. Esta transformação deve ser profunda e envolver toda a organização do ensino, desde o projeto pedagógico até a formação continuada de técnicos e professores que atuam nas escolas, deixando claro que esta transformação refere-se de fato a uma educação de qualidade.

Segundo as autoras Vagula e Vedoato (2014, p. 67 apud PIRES, BLANCO, OLIVEIRA, 2007, p. 138), para muitas crianças não é possível virar a página do livro e alguém precisa estar atento para ajudá-las; para outras, é preciso uma adaptação para segurar o lápis e a fixação do papel com fita adesiva no tampo da mesa ou carteira escolar. No trajeto de casa para a escola, nos deslocamentos em transportes coletivos, esses alunos encontram, comumente, dificuldades com a segurança pessoal, requerendo frequentemente um acompanhante.

A educação da pessoa portadora de deficiência tem sido alvo de estudos e discussões que levaram ao desenvolvimento de políticas orientadoras para a inserção desse aluno no ensino regular. Entretanto, isso tem sido realizado sem as providências necessárias para um preparo adequado dos professores, forçando-os a trabalhar com as noções de normalidade e desvio, a partir apenas do senso comum (MUSIS; CARVALHO, 2010). Fazendo-se necessário o estabelecimento de políticas públicas que tornem possível a inclusão de fato e de direito das pessoas com necessidades especiais.

#### **4 METODOLOGIA**

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Índio Piragibe, localizada no Bairro de Mangabeira VII, município de João Pessoa – PB, durante o mês de setembro de 2014. A população alvo nesse estudo constituiu-se de atores sociais, pedagogos, biólogos que exercem a função de cuidadores na unidade escolar supramencionada.

Os dados analisados foram coligidos através da aplicação de um questionário, aplicado a seis professores/cuidadores, com formação em pedagogia e biologia, atuantes no exercício de cuidador de crianças com algum tipo de deficiência na unidade escolar em que atuam, utilizando como principal critério de escolha o tempo de exercício da função de cuidador, sendo considerada a experiência acima de 12 meses o critério de escolha dos entrevistados.

A utilização de questionário como instrumento de pesquisa aplicada na realização da coleta de dados justificou-se por se apresentar como o melhor método para alcançar o objetivo do projeto de pesquisa ao qual este trabalho faz referência. O instrumento de coleta de dados é composto de 6 (seis) com perguntas livres, semiestruturadas, em que os profissionais poderiam justificar suas respostas. Ao início do questionário como única identificação do aluno pesquisado constava dois campos: quanto à série e a idade.

Na coleta de dados abordou-se uma breve identificação do entrevistado, além de questões inerentes a prática como cuidador. Será elaborado um questionário especificamente para a realização deste projeto de pesquisa.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 apresenta as respostas expressas pelos cuidadores ao questionamento com relação a oferta ou não de condições logísticas da unidade escolar em que os mesmos lecionam, para a realização de processos de inclusão diversificados? Se as salas se mostram adequadas e acessíveis e existe disponibilidade de recursos didáticos.

**Quadro1:** Respostas dos educadores/cuidadores ao questionamento: Sua unidade escolar oferece condições de infraestrutura física adequada para realizar processos de inclusão diversificados?

<i>Categorias de Classificação dos Cuidadores</i>	<i>Respostas</i>
CUIDADOR A	Sim, porém precisa de alguns aprimoramentos com relação à estrutura física. A escola é acessível, mas no que se refere à adaptação de materiais didáticos são poucas os investimentos que possibilitem a inclusão educacional dos alunos com deficiências.
CUIDADOR B	Sim, porém faltam mesas adequadas para os alunos com deficiência.
CUIDADOR C	Sim, pois tem a sala de recursos com profissionais capacitados.
CUIDADOR D	Sim, todo o espaço físico da unidade de ensino oferece condições aos alunos especiais, tendo sala do AEE com profissionais capacitados e todo material disponível aos alunos.
CUIDADOR E	Sim, existe a sala de recursos com materiais específicos para cada especialidade.
CUIDADOR F	Sim, a escola oferece infraestrutura adequada, porém precisaria de mais algumas adequações com relação à estrutura física. No que se refere ao material didático poderiam existir mais investimentos para todos os tipos de deficiências que atendemos na escola.

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2014.

No olhar dos cuidadores a unidade escolar estudada apresenta as condições adequadas para a inclusão dos alunos que a frequentam. Afirmando que a escola dispõe de salas com recursos materiais específicos e profissionais capacitados. Entretanto, se faz necessários investimentos referentes ao material didático, para lidar com todos os tipos de deficiência presentes nessa unidade escolar, um exemplo é a falta de mesas adaptadas para alguns alunos. Com relação a estrutura física, alguns cuidadores alegaram a necessidade de mais investimentos para melhor possibilitar a inclusão educacional dos alunos com deficiência.

No aspecto educacional como discutem Musis; Carvalho (2010), a inclusão do aluno com deficiência no ensino regular tem merecido destaque, visando a atender ao máximo a capacidade do aluno na escola.

O Conselho Nacional de Educação afirma que para que o processo de inclusão se torne uma realidade precisa-se dotar a escola de uma infraestrutura adequada, aliada a bons recursos didáticos, profissionais qualificados, entre outros. De acordo com o CONAE (2010).

(...) a diversidade socioeconômico, étnico-racial, de gênero e cultural e a garantia de desempenho satisfatório dos/das estudantes; no caso dos estudantes com deficiência, acompanhamento por profissionais especializados, como garantia de sua permanência na escola e a criação e/ou adequação de espaços as suas condições específicas, garantida pelo poder público.

Ao serem questionados sobre se a escola em que desenvolvem suas atividades de cuidador oferece possibilidade de realizar habilidades diferenciadas com o aluno deficiente (Quadro 2), os cuidadores afirmaram que sim, que a escola promove eventos que buscam incorporar ainda mais o aluno especial ao contexto da escola integracionista, na visão de Marchesi; Martin (1996).

**Quadro 2:** Respostas dos educadores/cuidadores ao questionamento: Sua unidade escolar oferece possibilidade de realização de habilidades diferenciadas com o aluno deficiente?

<i><b>Categorias de Classificação dos Cuidadores</b></i>	<i><b>Respostas</b></i>
CUIDADOR A	Sim por meio de adequação de material e intervenção pedagógica.
CUIDADOR B	Sim.
CUIDADOR C	Sim.
CUIDADOR D	Sim, temos diversos eventos dentro e fora da escola voltados exclusivamente para os alunos com deficiência.
CUIDADOR E	Sim.
CUIDADOR F	Sim.

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2014.

Os cuidadores afirmam que é possível realizar atividades diferenciadas com os alunos que apresentam deficiência. Uma vez que é viável, através de materiais presentes na escola e intervenções pedagógicas. O cuidador C diz que “ocorre diversos eventos dentro e fora da escola exclusivamente para os alunos com deficiência”. Considerando este uma atividade diferenciada, desenvolvida com esses alunos.

A legislação brasileira vigente investe na implantação de salas de recursos multifuncionais em todo o país, de modo que, entre 2005 e 2011, foram disponibilizados

37.801 salas de recursos multifuncionais em 5.019 municípios (REBELO, 2012), o que vem a oferecer perspectivas para a implementação de políticas públicas de inclusão.

Quando perguntados sobre a relevância de uma formação continuada para o exercício de cuidador (Quadro 3), todos os cuidadores entrevistados consideraram relevante a manutenção de um processo contínuo de aprendizado, de modo a superar cada vez mais os obstáculos que se impõem a função do cuidador. O cuidador A, afirma que a formação continuada ajuda no aprimoramento da prática. O cuidador D, afirma que é de bom grado formações continuadas para o bom desenvolvimento das atividades. O cuidador F, diz que é essencial a formação continuada, para que haja um bom desempenho no trabalho.

Trabalhar o elo chave no processo de educação inclusiva revela-se como um aspecto importante na consolidação de uma nova escola, focada na inclusão, tal abordagem é referida em Rebelo (2012), como um fio condutor cujo foco se voltou com mais atenção sobre o fazer pedagógico em sala de aula, sobre o professor e sobre as técnicas e métodos que podem tornar uma ação pedagógica inclusiva.

**Quadro 3:** Respostas dos educadores/cuidadores ao questionamento: Considera relevante uma formação continuada para lidar com o dia a dia de cuidador na escola?

<i><b>Categorias de Classificação dos Cuidadores</b></i>	<i><b>Respostas</b></i>
CUIDADOR A	Sim, pois ajuda no aprimoramento da pratica.
CUIDADOR B	Sim.
CUIDADOR C	Sim.
CUIDADOR D	E de bom grado formações continuadas para o bom desenvolvimento das atividades.
CUIDADOR E	Sim.
CUIDADOR F	Sim, Pois é essencial para um bom desempenho no nosso trabalho.

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2014.

O eixo IV das diretrizes e estratégias do Plano Nacional de Educação refere-se a “Formação e Valorização dos Profissionais da Educação” e afirma a necessidade de se garantir a presença da concepção de educação inclusiva, na formação inicial e continuada de professores, o que pressupõe a incorporação do respeito às diferenças e o reconhecimento e valorização da diversidade (LAPLANE; PRIETO, 2010).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das várias reflexões, pode-se observar a importância de se ter condições adequadas, recursos didáticos, acessibilidade, salas equipadas e profissionais capacitados, para receber os estudantes com deficiência, visando realizar processos de inclusão diversificados que facilitem o ensinamento e a boa vivência entre o cuidador e o estudante. Uma vez que é responsabilidade da unidade escolar dispor de boas condições e materiais que auxiliem os cuidadores para melhor desenvolvimento das atividades.

No entanto, é essencial uma formação inicial e continuada direcionada aos profissionais da educação (desde os professores, cuidadores, diretores, etc.), para que se especializem nos diferentes tipos de deficiências, visando uma melhor preparação dos profissionais com vistas a posterior aplicação da qualidade de ensino ofertada para concretização do processo de inclusão .

## REFERÊNCIAS

AMARO, D. G. **Educação inclusiva, aprendizagem e cotidiano escolar**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2006.

ARNAIZ, S. P. (2002). **Uma educação inclusiva para todos: Educação Inclusiva**. Educar 2000. Revista Formação de professores.

BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração de Pessoas Portadoras de Deficiências. **Declaração de Salamanca e Linhas de Ação sobre Necessidades Educacionais Especiais**. Brasília: MEC, 1994.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001.

BRASIL. **PROJETO DE LEI: Regulamenta presença de Cuidador Escolar**. Disponível em: <<http://www.camara.leg.br/sileg/integras/832529.pdf>>. Acesso em: 05 de ago. de 2016.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 22 de out. de 2016.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)>. Acesso em: 01 de ago. de 2016.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da pessoa com Autismo**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm)>. Acesso em: 01 de ago. de 2016.

**COMITÊ DE AJUDAS TÉCNICAS**, CAT, Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR), Brasília, 2007. UNESCO.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONAE). Brasília, DF. **Construindo o Sistema Nacional articulado de Educação: O Plano Nacional de Educação, diretrizes e estratégias; Documento-Base**. Brasília, DF: MEC, 2010 a. v. 1-2.

EDILAINÉ V., SANDRA C. M. V. **Educação Inclusiva e Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: UNOPAR, 2014.



GUIJARRO, M. R. B. Inclusão: um desafio para os sistemas educacionais. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Ensaio pedagógico: construindo escolas inclusivas. Brasília: MEC, SEESP, 2005.

GLAT, R; FERNANDES, E, D. **Da Educação Segregada à Educação Inclusiva: uma breve reflexão sobre os Paradigmas Educacionais no Contexto da Educação Especial Brasileira.** Rio de Janeiro: Faculdade de Educação. 2014.

LAPLANE, A. L. F.; PRIETO, R. G. Inclusão, diversidade e igualdade na CONAE 2010: perspectivas para o novo Plano Nacional de Educação. **Educação e Sociedade**, v. 31, n. 112, p. 919-938. 2010.

MARCHESI, A.; MARTIN, E. Da terminologia do distúrbio às necessidades educacionais especiais. In: COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação.** Tradução. DOMINGUES, M. A. G. Porto Alegre, RS. Artes Médicas, 1996, p. 7-23.

MITTLER, Peter. Educação Inclusiva: **Contextos Sociais.** Editora: Artmed. São Paulo, 2003.

MUSIS, C. R.; CARVALHO, S. P. Representações sociais do professor acerca do aluno com deficiência: A prática educacional e o ideal do ajuste à normalidade. **Educação e Sociedade**, v. 31, n. 110, p. 201-217. 2010.

REBELO, A. S. **Os impactos da política de atendimento educacional especializado: análise dos indicadores educacionais de matrículas de alunos com deficiência.** 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Social). Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Corumbá. 2012.

RIBEIRO, M.L. S. e BAUMEL, R. C. R. De(Orgs.). **Educação Especial: Do Querer ao Fazer.** Editora: Avercamp, São Paulo, 2003.

ROSANA G.; EDICLÉA M. F. **Da Educação Segregada à Educação Inclusiva: uma breve reflexão sobre os Paradigmas Educacionais no Contexto da Educação Especial Brasileira.** Rio de Janeiro: Faculdade de Educação. 2014.

SCARDUA, V. M. A inclusão e o ensino regular. **Revista FACEVV**, n. 1, p. 85-90, jul. - Dez., 2008.